

- XLV -

**PROJETO ALFA *TUNING* AMÉRICA LATINA:
REGULAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PELA
PERFORMATIVIDADE NEOLIBERAL**

Jeinni Kelly Pereira Puziol²⁷
jeinnikelly@hotmail.com

O Projeto Alfa *Tuning* América Latina (PATAL²⁸) é uma proposta de afinação da educação superior latino-americana a partir de referenciais curriculares europeus. Trata-se de uma metodologia baseada na noção de competências e na formação de redes de comunidades de aprendizagem (BENEITONE ET AL., 2007). Financiado pela Comissão Europeia e coordenado pelas Universidades de Deusto (Espanha) e Groningen (Países Baixos), o projeto foi desenvolvido em duas fases (2004 e 2007; 2011 e 2014) e envolveu 19 países da América Latina.

No Brasil, após a análise dos documentos oficiais do projeto e da realização de entrevistas semiestruturadas com participantes (PUZIOL, 2017), verificou-se que o PATAL faz parte das ações de desterritorialização de políticas de educação superior da União Europeia para outros continentes; busca-se convergência a partir finalidades econômicas, políticas e sociais, que visam, sobretudo, suprir demandas da Europa e não necessariamente as necessidades de outras regiões. A tramitação do PATAL no Brasil deslocou-se da burocracia dos Estados para a constituição de redes entre sujeitos (docentes), se esquivando dos marcos legais das políticas governamentais.

O PATAL pode ter tido relevância para a carreira individual dos docentes, mas apresentou pouca transferência no contexto da prática. Considerando o recorte da pesquisa empírica e a análise dos PPCs, a implementação das diretrizes do PATAL no contexto da prática das universidades brasileiras ocorreu de maneira pontual e discursiva, revelando uma reprodução do discurso vazio do projeto apoiado na ideologia das competências²⁹.

²⁷ Pós-Doutoranda na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

²⁸ Abreviação utilizada na pesquisa e neste artigo para se referir ao projeto em questão.

²⁹ Ver tese de doutorado: Puziol (2017).

Todavia, compreende-se que não é apenas na implementação das diretrizes do PATAL que são encontrados os efeitos das políticas, mas também nos diagnósticos, conceitos, metodologias e modelos que podem servir de referência e legitimação para outras políticas nacionais em longo prazo. É nesse ponto que se situa a regulação da educação superior por meio do ideário neoliberal presente na performatividade, que no caso do PATAL está calcado na ideologia das competências.

As universidades são espaços multirregulados, caracterizados por redes políticas que expressam uma nova forma de governança. A regulação da educação superior é um conjunto de normas, discursos e instrumentos que são produzidos e circulam nos espaços políticos de consulta e decisão internacionais (BARROSO, 2014). O PATAL está vinculado ao Processo de Bolonha, exemplo de regulação transnacional que visa a harmonização e a convergência da educação a partir da economia do conhecimento, profundamente vinculada ao capitalismo cognitivo, atual fase de acumulação do capital marcada pela produção cognitiva imaterial (conhecimento e espaço) (FUMAGALLI, 2007).

No cenário do capitalismo cognitivo e da economia do conhecimento, há, para Ball (2012), um currículo neoliberal de reforma, em que a performatividade, conjunto de tecnologias morais, é um aspecto prático fundamental. A performatividade “[...] é a forma por excelência de governamentalidade neoliberal, que abrange a subjetividade, as práticas institucionais, a economia e o governo. É tanto individualizante quanto totalizante” (BALL, 2012, p. 66). Enquanto tecnologia moral de produção de docilidade ativa e produtividade sem profundidade, a performatividade “[...] convida-nos e incita-nos a tornarmo-nos mais efetivos, a trabalharmos em relação a nós mesmos, a melhorarmos a nós mesmos e a sentirmo-nos culpados ou inadequados se não o fizermos” (BALL, 2012, p. 66).

A performatividade está vinculada a produção de subjetividades. Ao nosso ver, a subjetividade não deve ser vista de maneira dicotômica, ou seja, indivíduo e sociedade, pois compreende-se que ela é histórica, social e coletiva; mesmo relacionada ao modo de produção e, portanto, sofrendo contínuas transformações, a subjetividade é plural e polifônica, logo, ela também está em constante movimento (MÉNDEZ, 2011). A performatividade neoliberal mostra-se como uma eficiente forma de subjetivação, pois hoje, “[...] cada um é um trabalhador que explora a si mesmo para a sua própria empresa. Cada um é senhor e servo em uma única pessoa. A luta de classes também se transforma em uma luta interior consigo mesmo” (HAN, 2018, p. 14).

No âmbito da educação superior podemos pensar no funcionamento da performatividade vinculada a ampliação da produtividade acadêmica, “[...] quando

assumimos a responsabilidade de trabalhar duro, mais rápido e melhor, assim ‘melhoramos’ nossa ‘produção’ como parte de nossa autovalorização e valorização dos outros” (BALL, 2012, p. 66). Há a internalização da competitividade no contexto da universidade e na própria mente, de modo a responder aos anseios do mercado, colocando em curso o modelo econômico – produção, distribuição e consumo – como se a educação fosse mercadoria a ser ranqueada e comparada.

O que a produção da subjetividade requer de cada um, no âmbito da performatividade neoliberal, “[...] é sua força de invenção, e a força-invenção dos cérebros em rede se torna tendencialmente, na economia atual, a principal fonte de valor” (PELBART, 2002, p. 38).

Todavia, é interessante pensar que a performatividade não funciona como uma tecnologia de opressão característica da sociedade disciplinar de Foucault (1987), que atingiu seu apogeu no século XX, mas pela ideia da sociedade de controle de Deleuze (2013), em que o controle ao ar livre tem substituído as antigas disciplinas que operavam na duração de um sistema fechado. Para com Deleuze (2013, p. 229), “no regime das escolas: as formas de controle contínuo, avaliação contínua, e a ação da formação permanente sobre a escola, o abandono correspondente de qualquer pesquisa na Universidade, a introdução da ‘empresa’ em todos os níveis de escolaridade”.

Os novos modos de regulação da educação superior, além de envolver o processo de privatização, individualização e desgaste do Estado, parcerias público-privadas, empreendedorismo de organizações públicas, trabalho de instituições de caridade e voluntariado, envolve também os processos de subjetivação que não são menos fundamentais. Neste cenário de produção da subjetividade do capitalismo em redes, “os anéis de uma serpente são ainda mais complicados que os buracos de uma toupeira” DELEUZE, 2013, p. 230).

No capitalismo cognitivo, sob a política neoliberal, a regulação da educação superior é também uma regulação da vida, dentro e fora da universidade. O PATAL é uma forma de exportação de políticas globais em que técnicas de poder são desterritorializadas, material e imaterialmente, por diferentes territórios, inclusive os subjetivos, de modo a nos emaranhar em uma “liberdade individual”, que como apontou Marx e Engels (2007), é uma astúcia do capital; a “[...] liberdade individual concede ao capital uma subjetividade automática, que o incita à reprodução ativa. Assim, o capital pare continuamente filhotes” (HAN, 2018, p. 13).

REFERÊNCIAS

BALL, S. **Educação global S.A.**: novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2012.

BARROSO, J. A regulação do ensino superior: transformações em curso. In: PIRES, A. L. O; VASCONCELOS, A. A; FIGUEIREDO, C. C; ALVES, M. G. (Orgs.). **Trabalhar (s)em rede em educação**: dinâmicas de cooperação. Lisboa: UIED, 2014.

BENEITONE, P., ESQUETINI, C., GONZÁLEZ, J., MALETÁ, M. M., SIUFI, G., & WAGENAAR, R. **Reflexões e perspectivas da educação superior na América Latina**: informe final do projeto tuning – 2004-2007. Bilbao, ES: Universidade de Deusto, 2007.

DELEUZE, G. **Conversações**. Tradução de Peter Pál Perbart. São Paulo: Editora 34, 2013.
FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987.

FUMAGALLI, A. **Bioeconomía y capitalismo cognitivo**: Hacia un nuevo paradigma de acumulación. Madrid: Traficantes de Sueños, 2010.

MARX, K; ENGELS, F. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo, 2007.

PELBART, P. P. Poder sobre a vida, potência da vida. **Lugar Comum**, n. 17, p. 33-43, 2003.

PUZIOL, J. K. P. **Educação superior e políticas inter-regionais**: um estudo sobre o Projeto Alfa Tuning América Latina nas universidades brasileiras. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Estado, Sociedade e Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 186p, 2017.

PUZIOL, J. K. P; BARREYRO, G. B. Projeto alfa tuning América Latina: entre a elaboração e a implementação nas universidades brasileiras participantes. **Acta Scientiarum Education**, v. 40, e37338, 2018, p. 1-12.